



Trabalhador de baixa renda tem perda salarial há 4 anos

No ano passado, os 10% mais ricos ganharam 13 vezes mais do que os 40% mais pobres, diferença recorde na série histórica da pesquisa, iniciada em 2012

Daniela Amorim e Vinicius Neder, O Estado de S.Paulo

Os trabalhadores com menores rendimentos sofrem com perda salarial há quatro anos consecutivos. Ao mesmo tempo, os trabalhadores mais bem remunerados conseguiram ganho expressivo em 2018, aumentando a desigualdade no mercado de trabalho brasileiro.

Os dados são da Síntese de Indicadores Sociais (SIS), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No ano passado, os 10% mais ricos ganharam 13 vezes mais do que os 40% mais pobres, diferença recorde na série histórica da pesquisa, iniciada em 2012.

A renda média dos 40% pior remunerados encolheu 0,8%, enquanto os 10% mais bem remunerados aumentaram o ganho em 4,1%.

Como a massa de trabalhadores passou a ganhar menos, os empregadores gastaram menos com a mão de obra que empregam, explicou João Hallak, analista da Coordenação de População e Indicadores Sociais do IBGE.

“A renda do empregador envolve a receita menos a despesa dele. Com uma despesa menor com a força de trabalho, a renda dele melhora”, justificou Hallak.

Além dos empregadores, militares e servidores públicos passaram a ganhar mais em 2018, segundo os pesquisadores do IBGE.

“Servidores públicos e militares têm estabilidade, conseguiram reajuste acordado com o governo em períodos anteriores. Como a inflação foi muito baixa no período, algumas categorias tiveram aumento real. E tem a carreira do Judiciário, que conseguiu elevados aumentos salariais”, completou Hallak.

INFORME

Negros têm mais dificuldade de encontrar emprego e recebem até 31% menos que brancos

Desigualdades raciais no País se refletem em menos oportunidades e menos renda disponível, aponta IBGE; renda média domiciliar per capita dos pretos ou pardos foi de R\$ 934 em 2018, metade do que era recebido pelos brancos, de R\$ 1.846

Daniela Amorim e Vinicius Neder, O Estado de S.Paulo

RIO - Trabalhadores negros enfrentam mais dificuldade de encontrar um emprego se comparados a trabalhadores brancos, mesmo quando possuem a mesma qualificação. Quando trabalham, recebem até 31% menos que seus pares. Os dados são da Síntese de Indicadores Sociais (SIS), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As desigualdades raciais no **País** se refletem em menos oportunidades e também menos renda disponível. A renda média domiciliar per capita dos pretos ou pardos foi de R\$ 934 em 2018, metade do que era recebido pelos brancos, de R\$ 1.846.

Em todos os níveis de instrução, a taxa de desemprego é significativamente mais elevada entre a população preta ou parda do que entre a população que se autodeclara branca. Entre os que têm ensino superior completo, a taxa de desemprego é de 5,5% para os brancos, mas sobe a 7,1% entre pretos e pardos. Na faixa com ensino médio completo ou superior incompleto, os brancos têm taxa de desemprego de 11,3%, contra 15,4% dos pretos e pardos.

Quando conseguem emprego, o salário permanece desigual. Em 2018, os trabalhadores ocupados de cor branca tinham rendimento por hora trabalhada superior ao da população preta ou parda em todos os níveis de instrução. A maior diferença foi no nível de instrução

INFORME

mais elevado, com ensino superior completo: os brancos recebiam R\$ 32,80, 45% a mais que os R\$ 22,70 recebidos por pretos e pardos.

“O nível de instrução é parte da desigualdade, mas não é todo o problema. A efetiva discriminação no mercado de trabalho também acontece”, disse Luanda Botelho, analista da Coordenação de População e Indicadores Sociais do IBGE.

Os brasileiros mais ricos são majoritariamente brancos. Entre os 10% com maiores rendimentos domiciliares per capita, 70,6% eram de cor branca e apenas 27,7% de preta ou parda. A situação se inverte no outro extremo, na faixa de 10% mais pobres: 75,2% deles são pretos ou pardos, enquanto somente 23,7% são brancos.

Na população em geral, os pretos e pardos são maioria, 55,8% dos brasileiros, contra uma fatia de 43,1% de brancos.

Os negros eram maioria na força de trabalho de atividades como Agropecuária (60,8% dos trabalhadores nesse setor), Construção (62,6%) e Serviços domésticos (65,1%), todos eles segmentos com remuneração inferior à média em 2018. Por outro lado, os brancos estavam em maior número nas atividades mais bem remuneradas, como Informação, financeiras e outras atividades profissionais e Administração pública, educação, saúde e serviços sociais.